

# CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA FACUL- DADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO \*

RODOLFO DOS SANTOS MASCARENHAS \*\*

ADÉLIA VIEIRA DE FREITAS \*\*\*

Nomeado em 1922 para a direção geral do então Serviço Sanitário do Estado, o Professor Dr. Geraldo H. de Paula Souza planejou a reorganização desse órgão, adaptando-o à evolução da Saúde Pública. Percebendo que qualquer reforma necessitava de pessoal adequado para implantá-la devidamente, fez do Instituto de Higiene, que dirigia como Professor de Higiene da Faculdade de Medicina de São Paulo, o centro de formação do pessoal especializado.

Criou, em 1925, o primeiro curso de Educadores Sanitários. Sua meta inicial era a divulgação de noções de higiene para alunos das escolas primárias estaduais. Propôs-se, pois, trazer a São Paulo, mediante comissionamento, professores primários que, após os dois anos de curso, voltariam às suas escolas e seriam elementos-chave no processo de educação sanitária da coletividade paulista, tendo como ponto de partida a ação sobre os escolares.

Organizou ao mesmo tempo, em 1925, o primeiro centro de saúde da América Latina, mas viu-se logo frente a um problema básico: não poderia, ao contrário do que acontecia nos Estados Unidos e outros países, contar com as atividades de enfermeiras, pois não existia em nosso Estado escola de enfermagem. O número diminuto de diplomadas pela recém-criada Escola Ana Nery do Distrito Federal, praticamente impossibilitava a atuação desses profissionais em nosso Estado, no campo da enfermagem de Saúde Pública. Pensou, então, em colocar os que se graduavam no Curso de Educadores Sanitários em serviços dos centros de saúde por ele organizados.

Do início do Curso de Educadores Sanitários, em 1925, até a criação da disciplina de Educação Sanitária e a difusão desse mesmo ensino pelos vários cursos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, muitos anos decor-

---

Recebido para publicação em 20-8-1959.

\* Trabalho da Cadeira de Técnica de Saúde Pública (Prof. R. S. Mascarenhas) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

\*\* Professor Catedrático de Técnica de Saúde Pública.

\*\*\* Educadora Sanitária da Cadeira de Técnica de Saúde Pública.

reram. Essa evolução tem se processado lentamente, quase que desapercibida ao observador menos atento.

Os autores, que viveram êsse problema, o primeiro desde 1937, e o segundo desde 1945, desejam apontar certos de seus aspectos, baseados na experiência pessoal e em documentos juntados aos processos n.ºs 193/48, 299/51, 452/53 e 462/53, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, bem como os arquivados na Cadeira de Técnica de Saúde Pública.

Para facilidade de exposição, a evolução acima assinalada foi dividida nas diferentes fases a seguir apresentadas:

#### 1. *Fase de 1925 a 1939:*

Pelo decreto n.º 4.089, de 17-8-1926, foi criada, no Curso de Educadores Sanitários, a disciplina "Ética, Educação e Administração Sanitárias", que se manteve sem modificações nos regulamentos aprovados pelos decretos n.ºs 6.224, de 18-12-1933 e 6.321, de 28-2-1934.

Revedo os livros de registro, não encontramos, durante todo êsse período, aulas específicas de Educação Sanitária, na disciplina Ética, Educação e Administração Sanitárias.

Parece que, até então, os responsáveis pelo Curso de Educadores Sanitários julgavam necessária a ministração de aulas sôbre assuntos ligados mais diretamente a outros setôres da saúde pública e que a formação profissional dos estudantes — todos professôres primários, e a maioria tendo prática de ensino — já lhes havia dado suficiente base em Educação e Pedagogia. Cabia ao aluno e ao profissional formado, reunir os seus conhecimentos de Saúde Pública, aos de Educação, formulando então os seus conceitos, as suas técnicas de educação sanitária.

Convém salientar que no treinamento de campo, realizado principalmente no Centro de Aprendizado Urbano do então Instituto de Higiene, eram os estudantes guiados pelos chefes de serviço e pelos que, diplomados no Curso, exerciam durante dois anos, funções de monitores-prêmio. Procuravam ministrar conhecimentos teórico-práticos daquilo que na época era considerado como atividade típica do educador sanitário. Entre os responsáveis pelo treinamento, os autores não podem deixar de referir as atividades de D. Iracema Niebler, enfermeira, de 30-8-1927 a 6-6-1952; D. Maria Rosa Pinheiro, educadora-chefe de 6-8-1938 a 1-9-1940; D. Lúcia Jardim, educadora sanitária desde 6-4-1940 e enfermeira de 9-4-1945 a 16-5-1953, e D. Cynira Jardim, educadora sanitária desde 2-4-1938.

#### 2. *Fase de 1940 e 1945:*

Seu início foi caracterizado pelo aparecimento, no Curso de Educadores Sanitários, de uma disciplina específica de Educação Sanitária, de acôrdo

com o novo regulamento baixado pelo decreto n.º 10.387, de 19-7-1939, que só produziu efeitos no ano seguinte. O término desta fase coincidiu com a criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública e a implantação do Regulamento em vigor, baixado pelo decreto n.º 15.552, de 24-1-1946.

Em 1940 foram ministradas, sob o título de Educação Sanitária, as quatro aulas abaixo mencionadas por serem as primeiras:

26- 9-1940 — O que é a Educação Sanitária. Vista geral do papel da educadora sanitária. Aula teórica.

28-11-1940 — De acôrdo com a média atual de conhecimentos populares, com as condições de vida das várias classes, onde deve iniciar, de preferência, a educação sanitária? Processos utilizados.

30-11-1940 — Educadora em função das diversas entidades junto às quais estiver destacada. Papel da educadora diante dos vários problemas de Saúde Pública.

3-12-1940 — Palestras coletivas sôbre higiene do sono, alimentação sadia, perigo dos resfriados. Cuidados às gestantes (aula prática).

9-12-1940 — Exame escrito.

Essas aulas foram ministradas por D. Ismênia E. Carneiro, formada no Curso de Educadores Sanitários em 1939. As quatro aulas do curso de 1941 também estiveram a cargo dessa profissional.

Os cursos de 1942 e 1943 ficaram sob a responsabilidade de D. Dina Salvatori, educadora sanitária formada em 1936. No primeiro ano as aulas, teóricas e práticas, e as visitas, foram em número de 12 e em 1943, de 21.

A disciplina em foco esteve em 1944 a cargo a cargo de D. Zilda A. de Carvalho, formada em 1937, na ocasião, recém-chegada do Canadá e dos Estados Unidos, onde frequentou curso de enfermagem.

A ministração dessa aulas foi entregue, em 1945, a D. Lúcia Jardim, aluna da turma de 1936 do Curso de Educadores Sanitários e que acabava de regressar do Canadá, onde durante três anos frequentou a Escola de Enfermagem de Toronto, com treinamento de campo nos Estados Unidos. Ministrou, então, 23 aulas, nas quais já estão incorporadas, pela primeira vez de modo formal, conhecimentos sôbre princípios e técnicas de Educação Sanitária.

Durante todo êsse período de 1940 a 1945 não existiu prôpriamente um encarregado da ministração de aulas de educação sanitária no Curso de Educadores Sanitários. Os quatro educadores sanitários que foram

aproveitados como professores dessa disciplina exerciam atividades de rotina no Centro de Aprendizado. Suas tarefas didáticas eram ocasionais e sem remuneração suplementar.

### 3. Fase de 1946 a 1950:

O regulamento aprovado pelo decreto n.º 15.552, de 24 de janeiro de 1946, trouxe profundas repercussões para o Curso de Educadores Sanitários, dando nova orientação para a seleção de candidatos. O artigo 8.º do referido decreto determina:

“Art. 8.º — Só poderão se inscrever para o exame de admissão, candidatos que sejam professores diplomados por escola normal, oficial ou equiparada ou portadores de diploma do curso secundário completo.

§ único — Poderão se inscrever para o exame de admissão professores diplomados com ou sem exercício no magistério.”

Três foram as principais conseqüências dessa nova legislação:

1) Os alunos com diploma de curso colegial completo não tiveram, nos respectivos currículos escolares, as disciplinas de Educação, Pedagogia, Psicologia e Sociologia, essenciais à formação do educador sanitário, e nem o currículo do Curso de Educadores Sanitários foi adaptado para lhes proporcionar, pelo menos, noções básicas dessas matérias.

2) A legislação anterior sempre dera preferência para ingresso no Curso, a professores primários com, pelo menos, dois anos de magistério. Eram alunos, não apenas com experiência de ensino primário, mas também elementos que já exerceram uma profissão que, pelo seu contacto íntimo com a sociedade, é considerada como um sacerdócio. O novo regulamento não exigia qualquer experiência profissional do candidato ao curso.

3) A não exigência de experiência profissional anterior deu ensejo a que se candidatassem ao curso, constituindo posteriormente a maioria dos alunos, elementos muito jovens, alguns mesmo imaturos e sem qualquer noção de trabalho profissional.

Foram ministradas, em 1946, 22 aulas de Educação Sanitária, a cargo de D. Lúcia Jardim, que se encarregou, também da disciplina em 1947.

Nesse ano o Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza solicitou das educadoras sanitárias, em função nos Parques Infantis da Prefeitura Municipal de São Paulo, que externassem suas opiniões sobre a reorganização do Curso de Educadores Sanitários. Não foi uma manifestação coletiva, mas individual. Dentre os trabalhos apresentados três são, pela importância, destacados e reproduzidos parcialmente:

- (1) Da Conselheira de Educação Sanitária e Diretora de Parques Infantís, D. Angélica Franco:

“A orientação dada ao Curso é excessivamente teórica, muito deixando a desejar a parte prática, de grande importância para a eficiência do trabalho no campo profissional. As matérias são desenvolvidas pelos professores sem atender à finalidade de aplicação. Assim apresentadas, permitem uma ampliação da cultura dos alunos, mas não favorecem uma formação especializada no terreno da educação sanitária. Como resultado ao término de um curso intensivo e extenuante, a Educadora Sanitária adquire uma longa bagagem de conhecimentos, muitos dos quais são relegados ao esquecimento, em curto prazo, porque dispensáveis à sua tarefa de formar a consciência sanitária da população e garantir-lhe a eficiência da saúde, mas sente-se insegura para atacar os problemas da educação sanitária, porque não lhe foi proporcionado treino suficiente nesse campo de ação e porque continua a desconhecer a metodologia específica da Educação da Saúde. Inexperiente na organização de campanhas educativas de ordem higiênico-sanitária, não está orientada para aproveitar o trabalho dos que devem ser participantes ativos. Ao invés de fazer supervisão e controle, desenvolve apenas atividade de executante.”

“A vista das considerações anteriores, ofereço as seguintes sugestões que julgo contribuir para a melhoria do curso:

1. Revisão dos programas das diversas matérias dando-lhes cunho mais pedagógico, prático e específico, a fim de que contribuam para a formação de técnicos, essencialmente educadores e conscientes da alta função que lhes cabe na orientação de um dos problemas mais vitais da nacionalidade brasileira — saúde.
2. Incluir no curso a Metodologia da Educação Sanitária para melhorar a formação específica da Educadora Sanitária.
3. Incluir um estudo crítico do material didático em Educação Sanitária e a técnica de elaboração dos materiais considerados de valor, devendo a Faculdade de Higiene manter um mostruário permanente para utilização no Curso e consulta de interessados.
4. Se o curso continuar com a duração atual, de 1 (um) ano só, devem admitir candidatos portadores de título de professor primário, porque pelo conhecimento que têm das ciências da Educação, estão aptos a tirar proveito de um Curso de pequena extensão.
5. Confiar o desenvolvimento dos programas a técnicos competentes que realmente apreendam e não desvirtuem as finalidades do Curso.”

- (2) Da Conselheira Social Psiquiátrica e Diretora de Parques Infantís, D. Maria Inês Longhin:

“Considerando de alto valor a idéia do Dr. Paula Souza, sôbre as modificações ao Curso de Educadores Sanitários, o que vem indicar que o Curso será ampliado, aumentando o seu valor, tenho o seguinte a sugerir:

1. Acho indispensável condição para o Curso de Educadores Sanitários a apresentação do diploma de professor normalista. Senão, como pensar que pessoas, que não possuem noções de pedagogia, metodologia e psicologia, possam ensinar educação sanitária? Apenas o certificado do colégio não habilita para tal, exigência que já se encontra nos Estatutos da Faculdade de Higiene.
2. A disciplina de Educação Sanitária não foi, ao meu tempo, suficientemente desenvolvida. Saí do Curso sabendo melhor qualquer outra matéria, do que como ministrar educação sanitária. Tanto na prática como na teoria, a referida matéria não consegue os objetivos. Devia ser melhor estudada para ser também mais aproveitada pelos alunos. Devia ter mais ou menos a mesma orientação da cadeira de Prática do Ensino das Escolas Normais, a qual orienta como alfabetizar, como ensinar geografia, história, etc.”

- (3) Da Conselheira de Psicologia e Diretora de Parques Infantís, D. Leda Abs Musa:

“Observações aqui feitas em tórno dos programas seguidos na Faculdade de Higiene, decalcam-se no critério e orientação seguidos em 1940, quando segui o Curso de Educadores Sanitários. Das novas direções impressas àquele curso, em virtude do afastamento brusco a que nos submetemos, uma vez concluído o curso, nada sei, de modo que muitas das falhas apontadas possivelmente já nem existem mais, o que mais evidencia uma das principais falhas da Faculdade de Higiene — a dificuldade em manter uma certa continuidade na vida da Faculdade durante e após o curso, pois os “cursos de férias”, que têm sido ministrados depois de 1940, são muito rápidos e pouco numerosos, não permitindo reintegração da vida escolar.

De modo geral, o que caracteriza o Curso de Educadores Sanitários é a preocupação com os conhecimentos teóricos, em detrimento da prática. Há excesso de teorias no curso, enquanto que no preparo do terreno da prática é nulo.

De que nos valem conceitos profundos, detalhes de técnica, ou riquezas de minúcias na identificação de protozoários e parasitos que dificilmente vamos encontrar na prática de nossa profissão?

Enquanto isso, o Curso de Enfermagem se faz teoricamente.

Propositalmente deixei para comentar no fim a questão do preparo específico para o desempenho da função para a qual realmente nos destinamos a de educar sanitariamente, de formar a consciência das classes menos favorecidas.

Afora a prática superficial de um mês de estágio no Serviço de Higiene Escolar, afora as aulas de Educação Sanitária, pouco numerosas e elucidativas, tudo o que se fazia de Educação Sanitária no Instituto de Higiene, em 1940, dependia da iniciativa de cada aluno, como e quando tivesse a aluna essa iniciativa. Nem mesmo as visitas domiciliares ofereciam oportunidade para educação, pois a preocupação maior era documentar nível de vida, análise do domicílio e padrão alimentar dos habitantes de Pinheiros.”

Em 1948, D. Lúcia Jardim continuou como responsável pela ministração de Educação Sanitária. Por solicitação do então Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza, a Associação dos Educadores Sanitários enviou, em 30-12-1948, relatório sobre “possíveis modificações no Curso de Educadores Sanitários dessa Faculdade”.

Em 1949, uma educadora sanitária, pela primeira vez, teve como função básica a supervisão geral do estágio dos alunos do Curso de Educadores Sanitários (portaria de 17-6-1949, C. A.), adotando-se sugestão da Associação dos Educadores Sanitários. Até então, a distribuição dos estágios do Centro de Aprendizado, era organizada pela enfermeira-chefe, D. Iracema Niebler ou suas auxiliares, ficando a supervisão entregue a cada uma das monitoras ou das encarregadas de serviços. Essa função foi exercida por D. Adélia Vieira de Freitas.

O ensino de Educação Sanitária, para o referido Curso, ficou entregue a um grupo de profissionais, formado pelos Educadores Sanitários, Adélia Vieira de Freitas, Alayde Chaves, Beatriz Marzagão, Dolly Mendes, Irary M. Krähenbühl, Lígia Silveira e Olentina Souza Lima.

Pela primeira vez foram ministradas, aos alunos do Curso de Educadores Sanitários, Noções de Sociologia, pelo Prof. Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, que até o presente continua como responsável pela disciplina, ainda não incluída oficialmente no currículo desse Curso. O Prof. Oracy Nogueira, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, prelecionou, a convite, e em caráter experimental, a disciplina não oficial de Psicologia Social, atendendo à solicitação das monitoras do Centro de Aprendizado. Nessa ocasião foi sugerido à direção da Faculdade (of. 44/49, C. A.), a inclusão, no orçamento, de verbas para o pagamento de técnicos que seriam convidados para as aulas específicas, ligadas à Educação Sanitária.

A Associação dos Educadores Sanitários, mais uma vez se dirigiu à Faculdade de Higiene e Saúde Pública (of. 7-2-1950), propondo modificações no Regulamento do Curso de Educadores Sanitários. As modificações propostas, muitas já citadas anteriormente por êsse órgão de classe, foram resumidamente as seguintes:

- a) As aulas de Educação Sanitária seriam obrigatoriamente ministradas por Educador Sanitário.
- b) As aulas práticas de Educação Sanitária seriam ministradas durante todo o ano letivo.
- c) Só poderiam se inscrever para o exame de admissão candidatos que fossem professôres diplomados por escola normal, oficial ou equiparada, com ou sem exercício no magistério.
- d) Nos exames de admissão constariam provas escritas de Psicologia, Pedagogia, Sociologia Aplicada e Biologia Educacional, bem como testes de personalidade e inteligência, "que não terão valor para reprovação, mas cujo resultado deverá ser do conhecimento do médico que proceder à inspeção de saúde".
- e) Teriam preferência para inscrição, entre os aprovados nas respectivas provas de seleção, os professôres primários com exercício no magistério.

Nessa ano a disciplina de Educação Sanitária foi ministrada pelos educadores sanitários Adélia Vieira de Freitas, Alayde Schmidt Chaves e Dolly Mendes.

D. Dina Salvatori, colocada à disposição da Cadeira de Técnica de Saúde Pública se encarregou da ministração de aulas de Psicologia Social, para alunos do Curso de Educadores Sanitários.

Realizou-se em Recife, de 28-8 a 3-9 de 1950, o 8.º Congresso Brasileiro de Higiene. Encontraram-se, alí, o Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza, D. Lúcia Jardim e Dr. Paulo de Carvalho e Castro, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Dr. Howard W. Lundy, técnico em Educação Sanitária do Ponto IV e Dr. Orlando J. da Silva, Diretor da Divisão de Educação Sanitária do SESP. Projeta-ram então reuniões para a revisão do Currículo do Curso de Educadores Sanitários.

Foram apresentadas sugestões (of. 3586, SESP, 9-10-50), que pela importância que tiveram na evolução do Curso de Educadores Sanitários, são copiadas na íntegra:

- "a) Admissão de normalistas (dando preferência às que tenham experiência de magistério).

- b) Incluir no exame vestibular prova de Português.
- c) Não admitir candidatos além do número conveniente para estágio.
- d) Excluir Bioquímica como cadeira separada. Os rudimentos de Bioquímica serão dados dentro da cadeira de Higiene Alimentar.
- e) Reduzir para “noções básicas” as seguintes disciplinas: Parasitologia, Bioestatística, Saneamento, Venereologia, Tisiologia e Administração Sanitária.
- f) Incluir no Currículo as seguintes matérias: Sociologia Aplicada, Psicologia Aplicada e Metodologia Aplicada.
- g) Aumentar o número de aulas da cadeira de Educação Sanitária, distribuindo-as por todo o curso.
- h) Começar os estágios práticos logo após ministradas as matérias básicas, isto é, a partir do 2.º bimestre.
- i) Uma educadora sanitária, do melhor padrão deveria ser designada assistente do Curso, em base de tempo integral, para servir como orientadora.
- j) Realizar reuniões periódicas dos professores do Curso para uniformização e coordenação do ensino das várias cadeiras.
- k) Manter um corpo de monitores para auxiliar o ensino.”

No dia 19 de outubro do mesmo ano realizou-se, na Diretoria da Faculdade de Higiene e Saúde Pública em São Paulo, uma reunião da qual participaram o Dr. Howard W. Lundy, D. Hortênsia de Hollanda, educadora do SESP, Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, Dr. Paulo de Carvalho e Castro, D. Lúcia Jardim, D. Maria Rosa Pinheiro, da Escola de Enfermagem e D. Adélia Vieira de Freitas, da Faculdade de Higiene. Foram então discutidas as modificações propostas nas sugestões acima mencionadas.

O Dr. Howard W. Lundy reforçou, em carta enviada no dia 30 do mesmo mês ao Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza, algumas dessas conclusões.

As monitoras Alayde Schmidt Chaves, Adélia Vieira de Freitas e Irany Morato Krähembühl, enviaram à direção da Faculdade de Higiene, por intermédio da chefia do Centro de Aprendizado (of. 43/50, C. A.), críticas e sugestões relativas ao Curso de Educadores Sanitários.

Muitas dessas sugestões já estavam incluídas em representações anteriores. Foram as seguintes:

- a) A ministração de noções de Fisiopatologia Aplicada, de Economia Doméstica, bem como, Seminários que focalizem para a classe, problemas surgidos nos diversos setores de aprendizagem.
- b) Que a aprendizagem de educação sanitária se prolongasse por todo o curso.
- c) Que as novas matérias e o acréscimo de aulas de educação sanitária fôsem realizadas no primeiro e segundo ciclos, em lugar de estágios práticos que seriam adiados para o fim do 2.º, 3.º e 4.º ciclos respectivamente.”

O Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Higiene aprovou, em sua reunião ordinária a 6 de dezembro de 1950, que essas “sugestões” fôsem atendidas em caráter experimental em 1951.

No dia 5 de dezembro nova reunião de pessoas interessadas em educação sanitária foi realizada na Faculdade de Higiene, com participação também do Dr. Orlando Silva. Apontou-se nessa oportunidade, que se tornava necessário uma educadora de alto padrão para ministrar a disciplina de Educação Sanitária. Discutiu-se então os requisitos necessários para a nomeação dessa educadora, concluindo-se pela obrigatoriedade da candidata ter curso universitário. Foi indicada ao Prof. Geraldo H. de Paula Souza, D. Dina Salvatori para fazer curso de Educação Sanitária nos Estados Unidos.

Realizou-se no Distrito Federal, nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 1950, reuniões com o SESP, para discutir problemas relacionados ao ensino de Educação Sanitária. Por êsse órgão federal participaram o Dr. Orlando Silva, Dr. Lauro Meloni, Dr. N. C. de Brito Bastos, Dra. Maria Zilda Bezerra e D. Irany Morato Krähembühl e pela Faculdade de Higiene, D. Lúcia Jardim e as educadoras sanitárias Ds. Dina Salvatori, Adélia Vieira de Freitas, Alayde Schmidt Chaves, Elizabeth Rosa Rizzuto e Dolly Mendes.

Os seguintes tópicos foram apontados à direção da Faculdade de Higiene por ofício do Diretor da Secção de Educação Sanitária do SESP, Dr. Orlando Silva:

- “1. A importância das reuniões do pessoal para discussão dos problemas de Educação Sanitária e planejamento das atividades a serem executadas.
- 2. A importância das reuniões, para coordenação dos programas de ensino, do corpo docente dos estabelecimentos destinados à formação de pessoal de Saúde Pública.
- 3. A importância das comissões mistas de Educação e de Saúde na discussão e planejamento das atividades conjuntas referentes à Educação Sanitária.

4. A conveniência da utilização de educadores sanitários, com funções puramente educativas, nas unidades sanitárias cuja importância comporta tal tipo de auxiliares.
5. A importância do planejamento dos programas de Educação Sanitária, com especial referência a Educação Sexual, a serem adotados nos estabelecimentos escolares e para escolares.
6. A necessidade da participação de elementos diretamente interessados em Educação Sanitária nos Congressos ou Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde Pública.
7. A conveniência de ser realizada uma sessão dedicada à Educação Sanitária, à margem do 9.º Congresso Brasileiro de Higiene.
8. A conveniência de se realizar, em abril próximo, uma reunião semelhante à presente, a fim de serem discutidos os assuntos que serão apresentados à sessão de Educação Sanitária no 9.º Congresso Brasileiro de Higiene.”

Preparando o corpo docente para o novo programa de ensino de Educação Sanitária, o Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas dirigiu-se ao Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza (of. 48/50, de 29-7-50), C. A.), solicitando providências para que as educadoras Elizabeth Rosa Rizzuto e Helena Savastano fossem dispensadas de suas obrigações de rotina para, juntamente com D. Alayde Schmidt Chaves, sob a supervisão da educadora sanitária D. Adélia Vieira de Freitas, prepararem-se para exercer as atividades propostas com as modificações no estágio de Educação Sanitária.

#### 4. *Fase de 1951 a 1956:*

Caracterizou-se por modificações profundas no ensino de Educação Sanitária para alunos do Curso de Educadores Sanitários, e por tentativas de implantação dessa disciplina nos demais cursos da Faculdade de Higiene.

Psicologia Social foi ministrada em 1951 pelas educadoras sanitárias Donas Dina Salvatori, Elizabeth R. Rizzuto e Helena Savastano e Economia Doméstica pela mesma equipe. Encarregaram-se de ministrar Noções de Fisiopatologia, os Drs. José de Barros Magaldi e José Maria Ferreira. Convém esclarecer que sob este título eram ensinadas noções teóricas e práticas de Semiologia Geral, que esclareceriam o educador sanitário, quando em visita domiciliária, para reconhecer certos sintomas de interesse, de modo a encaminhar o paciente ao exame médico.

A disciplina Educação Sanitária começou a ser ministrada durante todo o ano letivo, tendo dela se encarregado, até julho, D. Dina Salvatori e, posteriormente, D. Adélia Vieira de Freitas, com a colaboração das monitoras

Ds. Alayde S. Chaves, Dolly Mendes, Elizabeth R. Rizzuto, Helena Savastano, Polia Lerner e outras educadoras.

D. Dina Salvatori que tinha sido indicada pelo Prof. Dr. Geraldo H. de Paula Souza, foi nomeada, em 10 de maio de 1951, assistente da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, trabalhando em regime de tempo integral. Pela primeira vez um educador sanitário é chamado a ocupar cargo de assistente, no corpo docente da Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Foi essa profissional comissionada para frequentar Curso de Educação Sanitária ministrado pela Escola de Saúde Pública da Universidade de North Carolina, Estados Unidos, de 20-7-1951 a 31-12-1952.

Em agosto de 1951 visitaram a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, o Dr. Mayhew Derriberry, chefe do "Bureau" de Educação Sanitária do United States Public Service, acompanhado do Dr. H. Lundy, do ponto IV e Miss Mary Jo Kraft, da Repartição Sanitária Panamericana. Discutiram com o Diretor Prof. Paulo Cesar de Azevedo Antunes e o Prof. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, a vinda de um técnico norte-americano em Educação Sanitária com as devidas qualidades e experiência que lhe possibilitassem cooperar com a Cadeira de Técnica de Saúde Pública, na ministração de Educação Sanitária e no planejamento de modificações no Curso de Educadores Sanitários.

A disciplina de Educação Sanitária foi ministrada no Curso de Educadores Sanitários, em 1952 e 1953, por D. Adélia Vieira de Freitas, com a cooperação, em 1952, de Ds. Alayde S. Chaves, Helena Savastano e, em 1953, apenas desta última. O Dr. José Martins de Barros cooperou, em 1952 e 1953, ministrando aulas sobre meios audio-visuais e o Dr. Eglon Malta Santos, que exercera atividades de educação sanitária no SESP, participou da ministração da mesma disciplina nos anos de 1953 e 1954.

Em 1952 e 1953 não foram ministradas aulas de Psicologia no Curso de Educadores Sanitários.

O Prof. Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, em ofício ao Diretor da Faculdade (of. 70/52 C. A. de 7-11-1952), teceu considerações sobre o curso de Educadores Sanitários e, principalmente, sobre as modificações introduzidas em 1951 e continuadas em 1952. Ressaltou ainda o significado da experiência feita, para estão serem sugeridas modificações legais. Solicitou que a situação fôsse prorrogada por mais dois anos e que, antes de findar êsse prazo, uma comissão de técnicos desse parecer sobre os resultados obtidos.

O Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Paulo Cesar de Azevedo Antunes entrou em entendimentos com o Dr. E. P. Campbell, chefe do escritório do HAA no Brasil (19-11-1952), solicitando a vinda de uma técnica norte-americana em Educação Sanitária. Notificou, outrossim, que contava com a aprovação do C. T. A. e da Congregação desta Faculdade para a consecução dessa medida.

D. Dina Salvatori regressou dos Estados Unidos, após o curso de especialização, assumindo suas funções em 10-4-1953. Realizou, durante todo o ano de 1954, trabalho de campo em Araraquara. Foi exonerada, a pedido, em 1-1-1955, do cargo de assistente da Cadeira de Técnica de Saúde Pública.

O Prof. Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, enviou à direção da Faculdade o of. 38/53, de 16-12-53, solicitando que a partir de 1955, fôsse introduzida a prova de Português para o ingresso no Curso de Educadores Sanitários.

A disciplina Educação Sanitária foi ministrada em 1954, sob a responsabilidade de D. Helena Savastano, com a cooperação de Ds. Dina Salvatori, Adélia Vieira de Freitas e monitoras do Centro de Aprendizado. Participou da ministração de aulas sobre meios áudio-visuais o técnico C. Wanderley (1953/54).

Miss Evelyn Rahn, técnica de Educação Sanitária do "American Public Health Service" chegou ao Brasil em fevereiro de 1954, para servir, a convite, como consultora da Faculdade de Higiene e Saúde Pública em assuntos de sua especialidade. Passou todo o ano de 1954 em Araraquara, dedicando-se ao conhecimento da língua portuguesa e do meio social paulista. Em visitas à Capital teve oportunidade de conhecer serviços estaduais e particulares com atividades de educação sanitária.

A Cadeira de Técnica de Saúde Pública, com a colaboração dessa educadora, introduziu profundas modificações em 1955, na ministração de Educação Sanitária para o Curso de Educadores Sanitários. As principais deliberações foram as seguintes:

- a) Preparo de uma equipe de educação sanitária, maximé no que tange aos seguintes pontos:
  - (1) Orientar em educação sanitária e concomitantemente planejar e executar o programa de educação sanitária para os alunos do Curso de Educadores Sanitários.
  - (2) Preparar a referida equipe e mais algumas educadoras do Centro de Aprendizado em supervisão. Participou dêste programa, como professôra convidada, D. Nadir G. Kfourí, da Escola do Serviço Social da Universidade Católica de São Paulo.
  - (3) Orientar as demais educadoras do Centro de Aprendizado com responsabilidade de estágio em:
    - I — Supervisão.
    - II — Planejamento, execução e avaliação do estágio.

- b) Elaboração de um programa de educação sanitária para o Curso de Educadores Sanitários.

O Prof. J. Arthur Rios, sociólogo com função no SESP, prestou colaboração à Cadeira de Técnica de Saúde Pública, no ensino da disciplina de Educação Sanitária no Curso de Educadores Sanitários, bem como para o preparo da equipe de monitores. Essa equipe foi formada, nesse ano, pela educadora sanitária D. Adélia Vieira de Freitas, com a colaboração de Dolly Mendes, Helena Savastano e Therezinha Joly Gouvêa posteriormente substituída por D. Aurora Bonafé.

Por delegação do Catedrático de Técnica de Saúde Pública, a supervisão geral do ensino dessa disciplina esteve, então, a cargo do Assistente, Dr. Paulo Carvalho e Castro.

Pelo decreto n.º 24.761, de 13-7-1955, foi introduzida a prova de Português na seleção dos alunos para o Curso de Educadores Sanitários.

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública dirigiu-se ao SESP, solicitando a colaboração de técnicos desse órgão para a ministração de aulas de Educação Sanitária, atendendo a um pedido do Professor de Técnica de Saúde Pública. Graças a esse órgão federal, os Drs. J. Arthur Rios e N. C. de Brito Bastos participaram do Curso de Educadores Sanitários, bem como propiciaram a ministração, pela primeira vez, de aulas de um programa de educação sanitária no Curso Normal de Higiene e Saúde Pública para Médicos, na disciplina de Técnica Sanitária. As aulas para este curso foram dadas em caráter não oficial, situação que ainda perdura.

A partir de 1955, foi introduzida a matéria Antropologia no Curso de Educadores Sanitários, sempre sob a direção do Dr. Armando Piovesan, constituindo-se depois de 1957, pela extensão e importância das aulas, em verdadeira disciplina, não oficial.

A disciplina Educação Sanitária foi ministrada, em 1956, no Curso de Educadores Sanitários, sob a direção de D. Adélia Vieira de Freitas, pelas educadoras Ds. Ruth Sandoval Marcondes, Dolly Mendes, Nair Ohara, Renée Marie Villin e Nilde Jacob, sendo que a primeira foi colocada à disposição da Cadeira de Técnica de Saúde Pública pelo Serviço de Saúde Escolar. Participaram também o Dr. J. Arthur Rios, e a enfermeira D. Maria Silvana Teixeira, também especializada em Educação que se encarregou da ministração de aulas sobre Educação.

As primeiras aulas de Educação Sanitária foram ministradas, para o Curso de Nutricionistas, em 1954, por D. Helena Savastano e, no ano seguinte por D. Adélia Vieira de Freitas.

Em 1955, pela primeira vez desde sua fundação, a Faculdade de Higiene e Saúde Pública incluiu a disciplina Educação Sanitária no currículo de um novo curso — o de Inspectores Sanitários. O planejamento

do programa dessa disciplina esteve a cargo de Miss Evelyn Rahn, auxiliada por D. Helena Savastano.

Encarregou-se de sua ministração D. Ruth Sandoval Marcondes, com a cooperação dos Drs. J. Arthur Rios e N. C. de Brito Bastos.

Educação Sanitária continuou sendo ministrada também no Curso de Higiene e Saúde Pública para médicos pelo Dr. N. C. de Brito Bastos.

##### 5. *Fase de 1957:*

Caracterizou-se pela implantação do ensino de Educação Sanitária em todos os cursos da Faculdade de Higiene, pela inclusão dessa disciplina nos novos cursos criados por iniciativa da Cátedra de Técnica de Saúde Pública, com uma equipe se dedicando, inteiramente ao ensino da matéria, sob a supervisão de um assistente especializado.

Educação Sanitária é ministrada em conjunto para os Cursos de Higiene e Saúde Pública para Médicos, Cirurgiões Dentistas (1958), Médicos Veterinários (1957) e Enfermeiras (1959), de acôrdo com programa elaborado em 1957 e, em separado, para alunos do curso similar de Engenheiros. O que motivou esta última situação foi apenas uma questão de horário de aula para este curso. O programa é similar, para Curso de Inspectores e de Nutricionistas. Nesse mesmo ano, o ensino de Educação Sanitária foi iniciado no Curso de Administração Hospitalar, sendo as aulas então ministradas pelo Dr. José Martins de Barros.

D. Ruth Sandoval Marcondes, educadora sanitária com curso inicial de Faculdade de Higiene e Saúde Pública e com títulos de "Master of Arts in Education" pela Universidade de Arizona (1951) e "Master in Public Health" com especialização em Educação Sanitária, pela Universidade da Califórnia (1955) nomeada, em fevereiro de 1957, assistente (t. i.) da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, encarregou-se do planejamento e supervisão do ensino de Educação Sanitária.

Foi dado ênfase ao programa de aperfeiçoamento do pessoal de ensino. A educadora sanitária D. Nair Ohara freqüentou curso de material auxiliar audio-visual ministrado pelo ponto IV. Este órgão também enviou à Faculdade de Higiene alguns de seus técnicos, que em 1957 deram aulas teórico-práticas ao pessoal da Cadeira de Técnica de Saúde Pública. D. Adélia Vieira de Freitas frequentou o Curso de Saúde Pública da Universidade de Pôrto-Rico, com especialização em Educação Sanitária (1957-1958) o mesmo fazendo D. Dolly Mendes, na Escola de Saúde Pública da Universidade de North Carolina, EE. UU. (1958-1959). Apesar desta última ser funcionária da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar da Secretaria da Educação, sempre prestou colaboração, a título gracioso, à Cadeira de Técnica de Saúde Pública.

Uma das falhas do ensino de Educação Sanitária no Estado de São Paulo é a inexistência de um centro de treinamento nos modernos princípios de Educação Sanitária. É verdade que os alunos do Curso de Educadores Sanitários estagiam no Centro de Aprendizado Urbano da Faculdade de Higiene e ali praticam atividades de educação sanitária visando a transmissão de conhecimentos a indivíduos ou a grupo de pessoas. Desde 1955 os alunos têm sido orientados para, em treinamento nessa unidade sanitária, se utilizarem de algumas práticas de dinâmica de grupo aplicáveis à educação. Falta ainda um trabalho mais relacionado à coletividade, com melhor aproveitamento das agências existentes na área dessa unidade sanitária, bem como uma atuação mais direta junto aos líderes de determinados grupos sociais, motivando-os a ações coletivas de interesse para a saúde dos habitantes.

No Brasil, apenas na Diretoria Regional da Bahia, do Serviço Especial de Saúde Pública é que vamos encontrar, em unidades sanitárias locais campo de treinamento para especialistas em Educação Sanitária. Exerce funções junto ao Diretor dêsse programa, a educadora sanitária D. Evany Celestina Gualberto, licenciada pela Faculdade de Filosofia da Bahia, seção de Pedagogia e com treinamento em Educação Sanitária no SESP (1953) e curso na Universidade de California. Exerce suas atividades nos centros de saúde de Itabuna e Ilhéus, D. Yolanda Roselys da Costa, assistente social pela Escola do Serviço Social do Distrito Federal, com treinamento em educação sanitária no SESP e especialização em Educação Sanitária na Escola de Saúde Pública de Porto-Rico.

Graças ao espírito de colaboração do SESP, sempre pronto a cooperar com a Cadeira de Técnica de Saúde Pública, D. Ruth Sandoval Marcondes estagiou, de janeiro a março de 1959 nos centros de saúde de Ilhéus e Itabuna. Seguiram no dia 8 de agosto de 1959 para estagiar nessas unidades sanitárias durante dois meses, as educadoras sanitárias Nilde Jacob e Marília Belluomini. Quando regressaram foram encarregadas de planejar e implantar, sob a orientação da Cadeira de Técnica de Saúde Pública e direção do Dr. Reinaldo Ramos, Médico-Chefe do Centro de Aprendizado Urbano da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, um novo programa de educação sanitária para o referido Centro.

Em 1957 nova tentativa de ministração de um curso de Psicologia Social foi feita, quando essa matéria foi ensinada no Curso de Educadores Sanitários pelo Dr. Cicero Christiano de Souza e colaboradores. A educadora sanitária D. Helena Savastano está matriculada, desde 1958, no Curso de Especialização em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, preparando-se para, como especialista neste assunto cooperar com a Cadeira de Técnica de Saúde Pública.

Miss Evelyn Rahn, que cooperou durante 4 (quatro) anos com a Cadeira de Técnica de Saúde Pública, deixou de exercer suas funções de

consultora em Educação Sanitária em agosto de 1958, regressando aos Estados Unidos.

Para finalizar, podemos afirmar que, por ocasião da criação da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em 1945, Educação Sanitária era disciplina ministrada, em apenas 20 aulas, somente a alunos do Curso de Educadores Sanitários. Em 1959, a Cátedra de Técnica de Saúde Pública ministra essa disciplina a alunos de todos os cursos desse Instituto universitário, alunos que receberam previamente noções de Sociologia e Antropologia.

Em janeiro de 1946, a Faculdade não contava com uma pessoa que se aplicasse inteiramente ao ensino dessa matéria. Em 1959 o corpo docente que se dedica ao ensino de Educação Sanitária é formado pela assistente D. Ruth Sandoval Marcondes, por D. Adélia Vieira de Freitas e por D. Dolly Mendes, todas com especialização nessa matéria em escola norte-americana de saúde pública. Uma educadora sanitária, D. Nair Ohara, se especializou em Materiais Auxiliares Audio-visuais. Posteriormente, D. Nora Ana Midena, também educadora sanitária fez esse Curso de Especialização em Belo Horizonte e Rio de Janeiro, sob os auspícios do Ponto IV e é responsável pelo Centro Audio-visual da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, em substituição à primeira. D. Renée Marie Villin, que recebeu como aluna, influência das novas diretrizes, cooperou também no ensino de Educação Sanitária. Um educador sanitário segue curso universitário de Psicologia, colaborando com a Cadeira de Técnica de Saúde Pública, pois está realizando, desde há três anos, testes de capacidade intelectual (Raven) e o de valores (Allport-Vernon) em todos os alunos.

O Centro de Aprendizado Urbano é, pela primeira vez, chefiado por um sanitarista que lhe dedica cem por cento de suas atividades e está planejando a reorganização das atividades de educação sanitária dessa unidade sanitária, de modo a que possa servir de campo de treinamento para alunos de cursos de nível universitário.

Os autores não poderiam terminar este trabalho sem mais uma vez ressaltarem o valioso auxílio que as autoridades do Ponto IV e do SESP prestaram à Faculdade de Higiene e Saúde Pública, cooperando para o aprimoramento do ensino da Educação Sanitária.

#### RESUMO

Os AA. estudaram a evolução do ensino da educação sanitária na atual Faculdade de Higiene e Saúde Pública, desde 1925, dividindo-a nas seguintes etapas:

I — Fase de 1925 a 1939: Em 1925, existindo somente uma escola de enfermagem no país, o Prof. Geraldo H. de Paula Souza, então Diretor

do Serviço Sanitário do Estado e Professor de Higiene da Faculdade de Medicina, criou um Curso de Educadores Sanitários selecionando para o mesmo professores primários. Estes, após um ano de curso, exerciam atividades nos centros de saúde criados na mesma data. Apesar de existir uma disciplina denominada Ética, Educação e Administração Sanitárias, não foram ministradas aulas específicas de educação sanitária.

II — Fase de 1940 a 1945 — A disciplina Educação Sanitária foi criada para esse curso em 1939 e durante esse período foi ministrada por profissionais que exerciam atividades em outros setores do Centro de Aprendizado, do então Instituto de Higiene. Alguns desses profissionais ocasionais eram diplomados pelo Curso de Educadores Sanitários, outros tinham curso de enfermagem nos Estados Unidos ou Canadá.

III — Fase de 1946 a 1950 — Foi permitido o ingresso no Curso de Educadores Sanitários aos alunos com diploma de curso colegial, não sendo mais obrigatório o curso de professor primário. Durante esse período manifestaram-se sobre reformas do ensino do Curso de Educadores Sanitários, profissionais com exercício nos parques infantis e, por duas vezes, a Associação dos Educadores Sanitários. Aulas de Sociologia e de Psicologia Social começaram também a ser ministradas no Curso de Educadores Sanitários para auxiliar a formação desses profissionais.

Técnicos do Ponto IV e do SESP reuniram-se várias vezes, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública, propondo também modificações no referido curso. O ensino de educação sanitária continuou a ser ministrado por educadores sanitários que exerciam funções no Centro de Aprendizado.

IV — Fase de 1951 a 1956 — Caracterizou-se por modificações profundas no ensino da educação sanitária para o Curso de Educadores Sanitários e por tentativas de implantação dessa disciplina nos demais cursos da Faculdade de Higiene. O Ponto IV colocou à disposição da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, a partir de 1954, uma educadora sanitária norte-americana, que durante quatro anos exerceu as funções de consultora.

Em 1955, pela primeira vez, a disciplina Educação Sanitária foi oficialmente introduzida em um novo Curso, o de Inspectores Sanitários.

V — Fase de 1957 — Caracterizada pela implantação da disciplina Educação Sanitária em todos os cursos da Faculdade de Higiene, pela inclusão dessa disciplina em todos os novos cursos criados, por iniciativa da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, com uma equipe se dedicando, sob a supervisão de um assistente especializado, e pelas primeiras tentativas para a reorganização do centro de Aprendizado para treinamento em educação sanitária.

Educação Sanitária é ministrada em conjunto para os cursos de Higiene e Saúde para Médicos, Dentistas, Veterinários e Enfermeiras, e em

separado, para alunos do curso similar de engenheiros. É também ministrado, conjuntamente, para alunos do curso de Inspetores Sanitários e Nutricionistas. A equipe de ensino de educação sanitária é formada por assistente da Cadeira de Técnica de Saúde Pública com título de "Master" em Saúde Pública e com especialização em Educação Sanitária pela Universidade da Califórnia, por uma técnica em educação sanitária pela Universidade de Porto Rico e outra pela Universidade de North Carolina. Duas educadoras com curso em São Paulo especializaram-se em Materiais Audio-visuais, graças à cooperação de técnicos do Ponto IV.

Está sendo planejado um programa de Educação Sanitária dentro da conceituação atual, no Centro de Aprendizado, para que os alunos tenham onde receber prática daquilo que é ministrado nas aulas de Educação Sanitária.

#### SUMMARY

The authors studied the evolution of the teaching of Public Health Education in the São Paulo's School of Hygiene and Public Health, dividing it in the following periods:

I — Period from 1925 to 1939: — In 1925, as there was only one School of Nursing in the country, located in Rio de Janeiro, Professor Dr. G. H. de Paula Souza, at the time Director of the State Public Health Department and Professor of Hygiene of the School of Medicine, created a Course for Public Health Educators selecting for it elementary school-teachers. These, after one year's course, would held activities in the local Training Health Unit, created at the same time. Although there was already existed a subject named "Ethic, Education and Sanitary Administration", special health education lectures were not given.

II — Period from 1940 to 1945: — The subject Health Education was created for this course in 1939 and during this period it was given by professionals that held other activities. Some of these occasional professional were graduated from the Health Educators Course, others had taken courses of nursing in the United States or Canada.

III — Period from 1946 to 1950: — In this period students were also admitted in the Public Health Education Course with certificate from seven years High School Course. During this time, there were two manifestations about the advisability of reforms in the Public Health Educators Course, by the professionals working in Children's Park (playground), and one by the Public Health Educators Association.

Lectures on Sociology and Social Psychology began also being given in the Health Educators Course to help the professional formation.

Technicians from Point IV and from "Serviço Especial de Saúde Pública" discussed twice in the Public Health School, the planning of modifications about the Course above mentioned. The teaching of health education continued being given by public health educators who had worked in the Training Health Unit.

IV — Period from 1951 to 1956: — This period was noted by large modifications in the teaching of health education for the Public Health Educators Course and by attempts to introduce this subject in other courses of the School of Public Health. The Point IV put at the School of Public Health's disposition, since 1954, a United States Public Health educator, who worked four years as consultor. In 1955 a course of Sanitary Inspectors was created and for the first time the Health Education subject was officially introduced in a new course.

V — Period of 1957: — It was characterized by: a) the introduction of Public Health Education subject in all former courses and in the new courses created under the Department of Public Health Technic; b) the initiative of having a staff for this particular purpose under the supervision of a specialized assistant; and c) the attempts to reorganize the public health education activities of the Training Health Unit.

Public Health Education is given now jointly for the Graduate Courses of Public Health for physicians, dentists, veterinarians, nurses and engineers. It is also given for Sanitary Inspectors and Nutritionists students. The staff for teaching Public Health Education is formed by an Assistant of the Department of Public Health Technic with the title of Master in Public Health, specialized in Health Education (University of California), by a Public Health Educator technician (University of Puerto Rico), and by a third one who studied at the North Carolina University; a Public Health Educator with the Public Health Education Course from São Paulo specialized in audio-visual technique due to the cooperation of technicians from Point IV; two other public health educators help as "monitores" in the mentioned teaching.

A new Health Education Program is being planned in the Training Health Unit, for students, who receive practical experience.